

PROJETO PONTES E TRAVESSIAS: FORMAÇÃO DE INTERPRETES E PROFESSORES ESPECIALIZADOS PARA AS FUNÇÕES DE GUIA-INTÉRPRETE EDUCACIONAL E INSTRUTORES MEDIADORES

Eixo Temático: Formação de tradutores/intérpretes de língua de sinais

Pôster

**Shirley Rodrigues Maia
Dalva Rosa Watanabe
Vula Maria Ikonmidis
Márcia M. Souza
Lília Giacomini**

Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial

Este trabalho visa relatar as experiências nos cursos de formação de profissionais para a função de guias-intérpretes para inclusão de pessoas com surdocegueira pós-linguística e de instrutores mediadores para inclusão de pessoas com deficiência múltipla sensorial, esses cursos fazem parte do Projeto Pontes e Travessias do Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial. O profissional guia-intérprete é o instrumento necessário (Tecnologia Assistiva) para inclusão de pessoas com surdocegueira adquirida na educação, no trabalho e em atividades sociais, ele é a ponte para as informações e deslocamento de surdocegos para participação ativa na vida social. O instrutor mediador também é um recurso (Tecnologia Assistiva) para alunos com deficiência múltipla sensorial com dificuldades de aprendizagem. Os cursos foram realizados no período de maio de 2009 a agosto de 2010, foram realizados três cursos de formação de guias-intérpretes. Os cursos foram realizados da seguinte forma: para profissionais que atuam com pessoas com surdocegueira nos estados de: Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Ceara, Sergipe para intérpretes e em São Paulo para professores de surdos da Rede Municipal na formação de guia-intérprete educacional. Os cursos de formação têm como objetivo: 1- Formar intérpretes para a função de guias-intérpretes para apoiar o processo de inclusão de pessoas com surdocegueira adquirida. 2- Formar professores especializados na educação de pessoas com surdez para a função de guia-interprete educacional. 3- Formar professores das salas de recursos na função de instrutores mediadores para inclusão de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla na rede estadual de ensino. **Metodologia:** O curso foi organizado com total de 80 horas presenciais com seguintes disciplinas: Aspectos Gerais da Surdocegueira, Técnicas de Interpretação, Sistemas de Comunicação, Orientação e Mobilidade, Aspectos Emocionais, Aspectos Legais e Código de Ética, Sistema Braille, e Atividades Práticas, com treino de Orientação e mobilidade, sistemas de comunicação e técnicas de interpretação e 80 horas de estágio. **Resultados:** Um dos resultados mais importante após os cursos e avaliação dos participantes foi que a equipe técnica pode traçar um perfil dos profissionais que podem exercer as funções de guias-interpretres e de instrutores mediadores. Outro ponto importante foi a observação da necessidade de se ter um código de ética claro para o exercício dessas funções, assim como a necessidade de uma boa formação para que esses profissionais utilizem os sistemas corretos de comunicação que cada pessoa com surdocegueira e a importância do respeito ao tempo de elaboração da pessoa com surdocegueira. **Conclusão:** Hoje a formação de guia-intérprete e instrutores mediadores é necessária para inclusão de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial, A formação de professores para a função de guia-intérprete

educacional está promovendo maior eficiência na inclusão de crianças, jovens e adultos com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial na escola e na comunidade em geral.

Palavras chaves: guia-intérprete, surdocegueira, inclusão, instrutor mediador, tecnologia assistiva.

Introdução

Neste trabalho apresentaremos as experiências nos cursos de formação de profissionais para a função de guias-intérpretes para inclusão de pessoas com surdocegueira pós-linguística e de instrutores mediadores para inclusão de pessoas com deficiência múltipla sensorial, esses cursos fazem parte do Projeto Pontes e Travessias do Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial.

O Grupo Brasil é uma ONG fundada em 22 de outubro de 1999, formada por uma rede de instituições, instituições essas que atendem pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial, de pessoas com surdocegueira e de famílias de pessoas com essas deficiências. O Grupo Brasil tem como objetivo e missão “promover a qualidade de vida e ampliação de serviços para pessoas surdocegas e com múltipla deficiência sensorial.” (GRUPO BRASIL, 2012, s/p).

Para atender a seus objetivos o Grupo Brasil desenvolve alguns projetos, entre eles o Projeto Pontes e Travessias que tem como objetivo a formação de profissionais para as funções de guia-intérprete e instrutor mediador, funções essas essenciais para a inclusão social das pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial.

O profissional guia-intérprete é o instrumento necessário (Tecnologia Assistiva) para inclusão de pessoas com surdocegueira adquirida na educação, no trabalho e em atividades sociais, ele é a ponte para as informações e deslocamento de surdocegos para participação ativa na vida social.

Segundo definição do Grupo Brasil (2005), o guia-intérprete tem três responsabilidades principais que são:

- a) transmitir mensagens na forma de comunicação utilizada pela pessoa com surdocegueira adquirida;
- b) fazer descrição de pessoas, ambiente, objetos e
- c) guiar conforme as técnicas do guia-vidente.

Ele utiliza essas habilidades em locais variados intermediando o contato entre a pessoa com surdocegueira adquirida, outras pessoas e o ambiente e objetos. A partir do trabalho do guia-

intérprete, a pessoa com surdocegueira adquirida terá todos os elementos para avaliar a situação e tomar decisões de forma autônoma.

O instrutor mediador também é um recurso (Tecnologia Assistiva) para alunos com deficiência múltipla sensorial com dificuldades de aprendizagem.

Segundo o Grupo Brasil (2008, p. 15),

O instrutor mediador deverá proporcionar o acesso à informação, ambientes e materiais, orientado pela equipe que dirige a escola e pelo professor, para que possa adequar e/ou adaptar os conteúdos educacionais de acordo com o programa individual do aluno e as necessidades do mesmo. [...] tem conhecimento de um sistema alternativo e de formas individuais de comunicação do aluno que abrangem a recepção e a expressão, oferece informações conceituais e adicionais sobre o que ocorre ao redor do aluno para sua total compreensão. Sua função é estar sempre ao lado do aluno em todos os lugares que ele frequenta e se necessário preparar e adaptar materiais para que ele possa entender e participar das atividades, principalmente as escolares.

O Grupo Brasil com seu Projeto Pontes e Travessias oferece aos sistemas educacionais municipais e estaduais o Curso de Formação de Guia-Interprete e Instrutor Mediador. Apresentaremos neste trabalho alguns dados levantados dos cursos ministrados em Maringá/PR, Angra dos Reis/RJ e em São Paulo/SP, esses municípios estenderam o convite à participação para profissionais das cidades de seu entorno, sendo assim, cerca de 30 municípios foram beneficiados pelo curso.

Metodologia:

O curso foi organizado com total de oitenta (80) horas presenciais e oitenta (80) horas de estágio.

O conteúdo programático do curso aborda os seguintes temas: Aspectos Gerais da Surdocegueira, Técnicas de Interpretação, Sistemas de Comunicação, Orientação e Mobilidade, Aspectos Emocionais, Aspectos Legais e Código de Ética, Sistema Braille. Além de atividades práticas, com treino em Orientação e Mobilidade, sistemas de comunicação e técnicas de interpretação.

Participaram dos cursos professores das redes municipais de ensino e intérpretes de língua de sinais para surdos, interessados em trabalhar com pessoas com surdocegueira e/ou com pessoas com deficiência múltipla sensorial, para inclusão escolar e social.

No município de Maringá/PR participaram 36 profissionais; no município de Angra dos Reis/RJ participaram 13 profissionais e no município de São Paulo/SP participaram 33 profissionais.

Os profissionais da Ahimsa Associação Educacional para Múltipla Deficiência e da Abrasc Associação Brasileira de Surdocegos, participantes do Grupo Brasil foram os responsáveis pela organização e desenvolvimento do curso, sendo eles: Shirley Rodrigues Maia (Coordenadora), Claudia Sofia Indalécio Pereira, Vula Maria Ikonomidis, Silva Estrela Lourenço, Dalva Rosa Watanabe, Regina Maria de Jesus Flöter, Eduardo Ruas e Elizabeth Figueira. A principal característica dessa equipe técnica é a sua formação e atuação na área de surdocegueira e deficiência múltipla sensorial.

Os cursos foram ministrados em janeiro de 2011 em São Paulo/SP, em maio de 2011 em Angra dos Reis/RJ e em julho de 2011 em Maringá/PR.

Resultados

Um dos resultados mais importantes após os cursos e avaliação dos participantes foi que a equipe técnica pode traçar um perfil dos profissionais que podem exercer as funções de guias-interpretres e de instrutores mediadores.

Este perfil foi traçado utilizando-se alguns critérios: 1) a observação da participação dos alunos durante o curso, principalmente nos momentos das atividades práticas com as pessoas com surdocegueira, nestes momentos era observada o domínio das formas de comunicação preferenciais das pessoas com surdocegueira com as quais interagia, o domínio das técnicas de interpretação, o domínio das técnicas de guia vidente. 2) a análise das respostas da ficha de avaliação do curso que os alunos preenchem ao final do mesmo, principalmente as questões que dizem respeito a aplicação dos conhecimentos e técnicas apreendidos no curso em seu trabalho diário, a projeção da intervenção a curto, médio e longo prazo, e 3) a análise dos relatórios de estágio obrigatório para complementação curricular do curso, as atividades que esses alunos propõe para as pessoas com surdocegueira e como se dá a participação dos profissionais e as pessoas mediadas.

Outro ponto importante foi a observação da necessidade de se ter um código de ética claro para o exercício dessas funções e que este seja de conhecimento de todos os profissionais, assim como das pessoas que usarão os serviços desses profissionais.

A necessidade de uma boa formação para que esses profissionais utilizem os sistemas corretos de comunicação que cada pessoa com surdocegueira necessita é imprescindível, assim como, que eles tenham todas as informações e conhecimentos necessários sobre as pessoas com surdocegueira, de suas habilidades e dificuldades para que tenham respeito ao tempo de elaboração de cada um deles.

Conclusão

Hoje a formação de guia-intérprete e instrutores mediadores é necessária para inclusão de pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial. A formação de professores para a função de guia-intérprete educacional está promovendo maior eficiência na inclusão de crianças, jovens e adultos com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial na escola e na comunidade em geral.

Observamos também que com o curso, em que se exige estágio, os alunos tem desenvolvido atividades diversas com as pessoas com surdocegueira e com deficiência múltipla sensorial, de lazer, principalmente, proporcionando oportunidades de vivências que muitas dessas pessoas nunca haviam tido, o que está lhes trazendo qualidade de vida.

Referências

GRUPO BRASIL DE APOIO AO SURDOCEGO E AO MÚLTIPLO DEFICIENTE SENSORIAL. **Surdocego pós-linguístico**. Orgs. Watanabe, Dalva R., Giacomini, Lilia, Maia, Shirley R. e Serpa Ximena. São Paulo: Ciclo Press Gráfica & Fotolito. 2005.

_____. **Missão**. Disponível em www.grupobrasil.org.br . Pesquisado em junho/2012.

MAIA, SHIRLEY RODRIGUES et al. **Estratégias de ensino para favorecer a aprendizagem de pessoas com Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial**: Um guia para Instrutores Mediadores. São Paulo: Ciclo Gráfica e Fotolito. CIDA, 2008.